



Texto e fotos:
Cláudia Martins*

Vidas com Valor Acrescentado Ano Europeu do Voluntariado 2011



Texto:
Sandro Bernardo*

«Um Voluntariado Muito Especial»

João Carvalhosa tem 38 anos, é de Lisboa e todos os minutos do seu dia são aproveitados ao pormenor.

Escuteiro há 30 anos, com várias profissões, ainda tem tempo para defender uma causa: o voluntariado.

Fomos conhecer a história do Chefe do Núcleo Lisboa Ocidental.



1 – João Carvalhosa na ilha de Brownsea, em Inglaterra

João Carvalhosa é assessor do conselho de administração de uma empresa, e integra, há 9 anos, o executivo da junta de freguesia de Santa Maria de Belém, em Lisboa. Aqui, é responsável por nove pelouros, entre eles a acção social e a comunicação e imagem. A Junta de Freguesia «ocupa imenso tempo, porque o horário é imprevisível. Fico até quando é preciso, são muitas noites e fins de semana».

Para além disso, João é também presidente do comité português de coordenação da habitação social, que «congrega todos os coordenadores e promotores da habitação social». A associação é responsável pela «representação de Portugal na Comissão Europeia». Essas representações levam a que João se ausente do país várias vezes, o que dificulta o contacto com a família. Casado e pai de

três filhos – Diogo de 9 anos, Leonor de 7 e Maria com quase 2 anos - explica que «às vezes são períodos complicados. Muitas vezes chego a casa e a minha mulher e os meus filhos já estão a dormir».

No que diz respeito ao voluntariado, garante que é um trabalho que lhe «dá gozo fazer». Ocupa muitas tarefas para que os outros possam sorrir: Chefe do Núcleo Lisboa Ocidental, instrutor nos exploradores do Agrupamento 80 de Santa Maria de Belém e, ainda, sócio do Banco Alimentar.

Para o João Carvalhosa, o voluntariado no CNE «é um voluntariado muito especial. É uma missão que temos, às vezes há pessoas que ainda me perguntam: com tanta coisa para fazeres, mais a família, como é que ainda consegues estar nos escuteiros?» Para essa pergunta, o João tem uma resposta muito simples: «vi no Facebook o vídeo que o CNE fez, para comemorar o seu aniversário, e coloquei no meu mural porque estas são as razões, aqui está a resposta. No fundo, é tentar dar o meu contributo para que os valores não se percam e para que as novas gerações os aprendam».

Os valores são a chave de sucesso da Associação, que pretende «transmitir valores sólidos, humanos, cristãos, e de desenvolvimento pessoal».

Nas campanhas do Banco Alimentar, em Lisboa, João é responsável pela zona de descargas das carrinhas que chegam com a recolha dos supermercados, e garante que gosta do faz.

Com todas as tarefas, garante que «todos os dias trabalho para os escuteiros, consigo praticamente estar todos os Sábados em actividade. Não é fácil conciliar, mas, com algum esforço e sacrifício familiar, consigo». O CNE é «o local mais bem organizado, em termos de voluntariado, que existe. Onde se constrói um percurso, que não é um projecto normal, é um projecto onde conseguimos investir porque é de longo prazo. Só assim conseguimos ver frutos daquilo que fazemos».



Ano Europeu do Voluntariado 2011



2- São muitas as tarefas que ocupam o dia de João Carvalhosa



3- É altura de reunir na Junta de Freguesia de Santa Maria de Belém

João Carvalhosa assume que a associação tem uma estrutura bem montada, com algumas debilidades, mas garante que todas as associações as têm. No CNE, é possível ver «os miúdos que passam por nós, que têm boas notas, que serão no futuro bons profissionais». Acrescenta que «aqui, estamos a trabalhar com uma população jovem e estamos a moldar-lhes a vida, enquanto que, por exemplo, no Banco Alimentar, estamos a suprimir dificuldades que as famílias têm. Nos escuteiros, estamos a construir um percurso de vida destes miúdos, o que torna muito interessante esta nossa actividade, porque podemos, também, ser um modelo, um exemplo para eles».

Para descrever o voluntariado, escolhe duas palavras: Entrega e Missão.

Confrontado com a questão «Consideras que a tua missão já está cumprida?», respondeu firmemente: «se saísse agora, tinha a plena consciência de ter a minha missão cumprida, não quer dizer que não haja mais coisas para fazer... Cada vez os miúdos têm vidas mais difíceis! Há sempre trabalho e missão para fazer... Mas, se isso acontecesse, estava completamente realizado com aquilo que fiz na minha vida».

* comunicacao@aev2011.cne-escutismo.pt



www.toonman.com.pt

Ilustrações - Caricaturas

T-shirts - Pins

Tudo para a tua
angariação de fundos

